

MOÇÃO

CONTRA A EXPLORAÇÃO E O EMPOBRECIMENTO

VAMOS FAZER UMA GRANDE GREVE GERAL

Os trabalhadores não se submetem às medidas impostas por um Governo que, assumindo a sua natureza de classe ao serviço do grande capital, está a provocar uma grave recessão económica, a atirar milhares de trabalhadores para o desemprego e a pobreza e a lançar o país para a ruína e o abismo.

A proposta de Orçamento de Estado para 2013, representa um colossal roubo aos trabalhadores, aos reformados e pensionistas, à generalidade dos portugueses. É preciso lutar e combater: o brutal aumento do IRS que provoca um corte dos rendimentos ainda maior que em 2012, ou seja, o saque de mais 3,1 mil milhões de euros dos salários, pensões e reformas; os cortes no subsídio de desemprego, no subsídio de doença e noutras prestações sociais; uma nova redução das pensões de reforma; a destruição das Funções Sociais do Estado (Segurança Social, Saúde, Educação, Transportes), bem como a degradação e encarecimento dos serviços públicos prestados às populações; o aumento dos preços de bens e serviços de primeira necessidade (electricidade, água, gás, transportes, etc.) e de outros impostos e taxas diversas;

É preciso prosseguir a luta para defender a contratação colectiva (principal fonte de direitos mais favoráveis aos trabalhadores) e combater o aumento do tempo de trabalho “à borla”, através da eliminação de dias de férias, feriados, folgas e descansos compensatórios; a redução do valor/hora de retribuição e os cortes no pagamento das horas extras e dias feriados; a desregulamentação dos horários e os “bancos de horas”.

As medidas ditas de austeridade impõem pesados sacrifícios aos trabalhadores e ao povo, mas não resolvem nenhum problema do país, antes agravam todos eles. É urgente pôr termo ao programa de agressão e acabar quanto antes com as políticas recessivas que provocam o retrocesso económico e são a causa do aumento do desemprego e do custo de vida.

Há alternativas para mudar esta situação. A CGTP-IN apresentou propostas para aumentar a receita do Estado, indo buscar o dinheiro a quem o tem, e para reduzir a despesa pública desnecessária. Estas propostas geram uma poupança de 12 mil milhões de euros e, sendo adoptadas, evita-se mais sacrifícios para os trabalhadores e reformados e para as famílias portuguesas.

Por tudo isto, os trabalhadores da (empresa / serviço), reunidos em plenário no dia -----, conscientes da urgência em alargar o campo da luta e reforçar a unidade nos locais de trabalho para derrotar a ofensiva do governo e do patronato, reclamam a manutenção de todos os seus direitos laborais e sociais; manifestam total disponibilidade para prosseguir e intensificar a luta necessária e declaram a sua adesão à Greve Geral de 14 de Novembro de 2012.

Lutamos por uma vida digna para os trabalhadores e um futuro melhor para Portugal!

VIVA A GREVE GERAL!